

Editorial

O tema violência é enfocado no dossiê do presente exemplar. Ele foi proposto pelo fato de que, cada vez mais, se generalizam na sociedade contemporânea e, por conseguinte, no Brasil, diversas manifestações de violência, sejam as de modo explícito, sejam as de modo implícito ou de inculcação simbólica.

A primeira forma ganha visibilidade, no espaço público, materializada no crescente número de crimes contra a vida humana, quer pelas guerras, em nome de ampliação do espaço de soberania e do poder econômico e político de dada etnia ou de dado país, quer pelo terrorismo, quer, ainda, por atos individuais ou de grupos contra a pessoa. Ela expressa-se também nas conseqüências da dominação expansionista: milhares e milhares de adultos e crianças morrem de fome devido à subnutrição diante da miséria extrema em que vivem; há fundas desigualdades sociais e precariedade das condições de vida e desemprego crônico que atinge, crescentemente, toda uma geração de trabalhadores economicamente ativos, obrigados a submeter-se às condições indignas de trabalho para sobreviverem, ao mesmo tempo em que são invalidados nas suas competências humanas industriais e na condição de sujeito de direito; e ocorrem muitas outras violências visíveis com as quais nos deparamos no dia-a-dia, no espaço público.

A segunda forma de manifestação da violência, que não está dissociada da primeira e a implica e a reassegura, já não tem essa visibilidade, apesar de seus efeitos “explodirem” também nesse espaço. Ela diz respeito à ordem da norma - dos valores e conhecimentos - que constitui a pessoa e, por isso mesmo, é orientadora de seu existir, no presente, e de horizontes possíveis. Nessa violência, está havendo a primazia não dos valores do bem comum por meio dos quais a palavra aproxima (a) o outro e o(s) expõe(m), de modo recíproco, na busca do entendimento e do discernimento da pluralidade dos pontos de vista e das diferenças, nas mais diversas situações sociais. A primazia é a de valores que neutralizam essa exposição e aproximação e, por conseguinte, essa busca que tece o espaço comum de convívio e, nele, da justiça e, com ela, o de horizontes, individual e coletivo. A palavra torna-se nada mais do que padrões sonoros, comunicando os seus sentidos, e, como tal, é ela instrumentalizada para a realização da não-reflexão, do não julgar e do não pensar. No lugar da palavra que ressignifica esses padrões/sentidos, tem-se a violência nessa dupla modalidade.

Foi, pois, com o intuito de se pensar a violência que propusemos o presente dossiê, solicitando, nesse sentido, para os autores os artigos ora apresentados, num total de dez. Ver-se-á que, dentre eles, há os que a pensam em relação à educação, ao jovem e à escola e a políticas públicas; em relação ao jovem e ao trabalho e este em articulação com a cidadania e democracia; em relação à delin-

qüência juvenil e à construção de discursos oficiais e da imprensa eletrônica e escrita sobre ela; em relação à construção da subjetividade; à produção fílmica e, ainda, em relação à palavra, à memória e à história, aos legados dos “rastros” de violências, ao longo do século XX, no presente. Todos os autores, pelas suas reflexões, análises, proposituras ou não, dão o testemunho pela “palavra escrita”, o que a torna, de imediato, testemunha do tempo presente. Nos diversos testemunhos, têm-se diferentes preocupações relativas ao tema violência calcadas em formações comuns ou não, na pluralidade de pontos de vista e interdisciplinaridade.

O dossiê, que ora a Pro-Posições publica, instiga a todos nós, particularmente aqueles que, como nós, educam a geração jovem, dentre outros aspectos, a pensarmos a difícil experiência da democracia e do político que colocam sempre a palavra, mais do que isto, a exigem, como ordenamento ético para que o seu lugar jamais seja tomado pelas violências sutis, insidiosas, miúdas ou não, as quais, pouco a pouco, além de construir o social, vão se tornando “naturais” e, como tais, constituindo-se em normas dominantes e orientadoras das existências humanas.

Afora os artigos do dossiê, têm-se dois artigos que contemplam diferentes temas: educação e formação moral do cidadão e herança política e formação. Há, ainda, duas resenhas, uma relativa ao campo da filosofia política, e a outra, ao da educação.

Maria Inês Rosa

Grupo de Estudo Trabalho, Cultura, Educação – FE – Unicamp